

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ERVESON WASHINGTON GOMES PEREIRA

MYLKA ELYDA DE SANTANA

**CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS
ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

RECIFE/2021

ERVESON WASHINGTON GOMES PEREIRA

MYLKA ELYDA DE SANTANA

**CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS
ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Tácio Cunha

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P436c Pereira, Erveson Washington Gomes
Contabilidade para micro e pequenas empresas: um estudo
bibliométrico dos artigos publicados em periódicos nacionais. / Erveson
Washington Gomes Pereira, Mylka Elyda de Santana. - Recife: O Autor,
2021.

42 p.

Orientador(a): Tácio Marques da Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2021.

Inclui Referências.

1. Microempresa. 2. Contabilidade. 3. Empreendedorismo. I.
Santana, Mylka Elyda de. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III.
Título.

CDU: 657

Dedicamos este trabalho ao nosso Deus, pois este triunfo não é apenas meu, mas antes ele é Teu, meu Deus, pois eu sei que jamais seria possível sem a Tua ajuda e Sua vontade divina. Também dedicamos aos nossos pais, agradecemos por tudo que vocês têm nos dados, pois nunca conseguiremos compensar devidamente a dedicação e amor que sempre manifestaram.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, que com sua infinita graça nos guiou até aqui, nosso coração exulta de gratidão e alegria. Eterna gratidão aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional para que pudéssemos chegar aqui. Agradeço a nosso orientador, professor Tácio Marques, por sempre estar presente para indicar a direção correta, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Também quero agradecer à UNIBRA e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

*“Em tudo daí graça porque essa e a vontade
de Deus em Cristo Jesus para convosco.”*

(1 Tessalonicense 5:18)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	12
2.1. OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	12
2.2. USUÁRIOS DA CONTABILIDADE	15
2.3. CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO	17
2.4. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS MEIs	19
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
4.1 PERSPECTIVA DAS PUBLICAÇÕES AO LONGO DO TEMPO	27
4.2 PERSPECTIVA TEMÁTICA.....	28
4.3 PERSPECTIVA METODOLÓGICA.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Erveson Washington Gomes Pereira
Mylka Elyda de Santana

Prof. Tácio Marques da Cunha

Resumo: Este artigo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica publicada na área de Contabilidade para Micro e pequenas empresas em periódicos nacionais no período de 2011 a 2020, tendo como ferramenta de pesquisa a bibliometria. O propósito principal do estudo foi avaliar as tendências dos temas pesquisados e comparar com os resultados encontrados, e para a escolha destes, considerou-se os periódicos listados no Google Acadêmico tendo como palavras chaves: Contabilidade, Micro e Pequenas empresas e empreendedorismo. Foram examinados 40 artigos obtidos por meio de busca nas revistas selecionadas. Os resultados evidenciaram que a metodologia adotada pelos pesquisadores, na maioria dos estudos, foi a pesquisa descritiva, já as estratégias mais utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Identificou-se ainda que a tipologia com maior utilização nos trabalhos investigados foi o Sistema de Controle Gerencial, seguindo da Contabilidade de Custos. Quanto à metodologia utilizada versus a tipologia adotada nos estudos, verificou-se que há uma preferência dos pesquisadores pelo estudo de caso em vista de sua frequência.

Palavras- chave: Contabilidade. Microempresa. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Abstract: This article aimed to map and analyze the academic production published in the area of Accounting for Micro and Small Companies in national journals from 2011 to 2020, using bibliometrics as a research tool. The main purpose of the study was to evaluate the trends of the researched topics and compare with the results found, and for the choice of these, the journals listed in Google Scholar were considered, having as keywords: Accounting, Micro and Small companies and entrepreneurship. We examined 40 articles obtained by searching the selected journals. The results showed that the methodology adopted by the researchers, in most studies, was the descriptive research, while the most used strategies were the bibliographic research and the case study. It was also identified that the most used typology in the investigated works was the Management Control System, followed by Cost Accounting. As for the methodology used versus the typology adopted in the studies, it was found that researchers prefer the case study in view of its frequency.

Keywords: Accounting. Micro enterprise. Entrepreneur.

1. INTRODUÇÃO

O mundo vem evoluindo rapidamente e isso tem modificado de maneira drástica o rumo de algumas profissões. Após a adoção das normas internacionais IFRS, o contador tem sido visto por todos como um profissional altamente estratégico. O profissional contábil, não é visto mais como antes eram conhecidos como “guarda livros” ou “tirador de DARF”, a cada dia, passa a ser mais valorizado no mercado pela sua visão. Dessa forma, o profissional da contabilidade que tem um perfil voltado para o empreendedorismo está ganhando cada vez mais destaque no mercado.

Antigamente, o empreendedorismo era voltado para os profissionais de Administração, mas já faz um tempo que isso vem mudando. A contabilidade deixou de ser vista como uma geradora de demonstrações e relatórios, e passou a ser vista como parceira, pois, além de transmitir informações, passou a agregar valores às entidades e auxiliar nas tomadas de decisões.

Nesse contexto, Marion (2018), argumenta que a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, entretanto, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Por conseguinte, é lamentável a falta de informações para os micros e pequenos empresários, pois muitos empreendedores acreditam que a contabilidade para sua organização só é válida para apuração de impostos. O acompanhamento de um profissional de contabilidade junto a um empreendedor que estiver iniciando suas atividades torna-se indispensável, uma vez que, este terá toda assessoria necessária para que o negócio cresça com segurança.

No Brasil a maioria das empresas é de pequeno porte, e são extremamente importantes para o crescimento econômico do país. A contabilidade tem sido a maior aliada dessas empresas, apesar de alguns empresários ainda terem a visão que contabilidade trabalha em prol do governo na cobrança de impostos opondo-se ao reconhecimento da contabilidade como ferramenta necessária para o crescimento das empresas. Diante disto, precisa-se entender que a contabilidade é indispensável para qualquer tipo de empresa, seja ela sendo uma empresa de grande porte ou até mesmo um microempreendedor individual, pois ela acompanha o controle que a empresa necessita e contribui para seu crescimento no futuro.

A partir dessas colocações levou-se em consideração que “as pesquisas científicas apresentam como principal objetivo a difusão do conhecimento sobre determinado assunto em uma dada área científica” (DALLABONA et al, 2011). E, ainda, que o método bibliométrico é utilizado para mapear e conhecer trabalhos acadêmicos com o intuito de avaliar a produção científica e incentivar a reflexão desses trabalhos e da área em estudo, contribuindo para o avanço das pesquisas (ALMEIDA et al, 2012).

Nessa conjuntura, essa pesquisa busca responder o seguinte problema de pesquisa: quais as características das principais publicações que tratam de contabilidade e empreendedorismo no contexto das Micro e Pequenas Empresas no Brasil?

O objetivo desta pesquisa visa analisar quais as características dos periódicos, autores e publicações que tratam do empreendedorismo e contabilidade no contexto das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, no período de 2010 a 2020.

Para atender ao objetivo precípua foram propostos objetivos específicos: identificar os conceitos e práticas de contabilidade de acordo com as pesquisas; apresentar a contabilidade e sua importância dentro dos pequenos empreendimentos; evidenciar os aspectos característicos das publicações no que se refere aos aspectos teóricos e metodológicos no período em análise; apresentar um panorama presente das publicações e as perspectivas futuras.

Portanto, essa pesquisa se justifica pelo fato de apresentar um mapeamento científico do que se tem produzido nesse meio a partir dos periódicos nacionais e a partir disso proporcionar caminhos para o desenvolvimento de pesquisas futuras que voltem seu olhar para essa parcela importante das empresas tanto em geração de emprego e renda como de riqueza.

A representatividade torna-se muitas vezes negligenciada em termos de pesquisa científica fazendo com que este tipo empresarial não tenha suas vulnerabilidades identificadas e suprimidas de modo a contribuir com um maior e melhor desenvolvimento de suas atividades.

As próximas seções deste trabalho, desenvolvem o problema de pesquisa e estão organizados da seguinte forma: Embasamento teórico; Delineamento Metodológico, Análise de Resultados e Considerações Finais.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. OBJETIVO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é a linguagem dos negócios, e a partir dela, as empresas podem criar estratégias para seu crescimento. Ela surge através da necessidade dos seres humanos de contabilizar o seu patrimônio, sua utilização passou a ser mais necessária após a revolução industrial ganhando mais força com a globalização.

A história da Contabilidade é tão remota, que Sá (1997) a descreve como “A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre coincidem com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”. A Contabilidade pode ser descrita como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora das empresas. Ela é muito antiga e sempre existiu

para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas (Marion, 2018).

Ludícibus e Martins (2010) afirmam que a contabilidade ao longo do tempo exerce o mesmo papel que apresenta a história no desenvolvimento da vida da humanidade. Através de seus registros a contabilidade faz com que se conheça o passado e o presente da condição econômica da corporação, dessa forma este registro retrata a possibilidade de orientações de planos futuros para uma organização. Assim sendo, entende-se que a Contabilidade cada dia que passa ganha mais formas e mais finalidade. Exemplo disso é que passou vários anos estagnada e nos últimos anos sofreu várias alterações para se padronizar ao redor do mundo.

A contabilidade no Brasil iniciou-se no ano de 1530, na época Colonial, e foi se desenvolvendo junto com a sociedade conforme a necessidade de controles contábeis. Uma das primeiras manifestações da característica contábil no Brasil.

Segundo Gomes (1956, apud Schmidt, Santos, 2008, p.140).

[...] ocorreu no reinado de D. João VI. Quando da instalação de seu governo provisório, em 1808, como relata Gomes (1956), foi publicado um alvará obrigando os contadores gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil.

Contudo, mostra a participação dos legisladores nesse desenvolvimento sócio econômico e contábil brasileiro e indica a contabilidade já sendo utilizada como uma ferramenta. O desenvolvimento social foi um dos fatores que auxiliou na expansão da contabilidade no Brasil, diversos acontecimentos foram a favor, como, por exemplo, nesses períodos foram criados o papel moeda, a geração da imprensa régia a invenção da máquina de escrever. Tudo isso gerou uma consequência para a utilização da contabilidade.

Segundo Franco (2009, p.36)

O campo de aplicação da Contabilidade é o das entidades econômico administrativas, às quais ela presta colaboração

imprescindível, não apenas para sua boa administração, mas até para sua própria existência, pois sem o controle e as informações fornecidas pela contabilidade não seria possível e a tais entidades alcançar seus objetivos, sejam eles econômicos, sociais ou econômicos-sociais.

Diante disso, com o aumento da globalização mundial, a contabilidade foi acompanhando esses avanços, a necessidade que os comerciantes tinham em melhorar o controle de suas empresas, obrigavam-nos a se adaptarem com a mesma, na maneira que iam praticando-a no dia a dia.

Conforme Marion (2018, p.25)

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurados monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

A utilização da Contabilidade é indispensável para uma empresa, tanto para uma de pequeno porte quanto para outra de grande porte. Grande parte das empresas pequenas corre o risco de falência em decorrência da não utilização das ferramentas fornecidas pela contabilidade.

Todos os dias, milhares de PMEs (Pequenas e Médias Empresas) abrem as portas, com o objetivo de lucrar, elas vêm desenvolvendo um papel econômico de suma importância, porém surgem também dificuldades de como ser administradas e, com isso, discussões sobre a utilização da contabilidade ou não. De acordo com Resnik (1991), o empresário da pequena empresa parece não acreditar na importância da contabilidade e de como usar administração contábil em sua empresa.

Conforme NBC (2010), às pequenas e médias empresas não são obrigadas a prestar contas públicas, elas elaboram demonstrações contábeis só para fins gerais,

porém o uso da contabilidade nessas pequenas empresas é vantajoso no qual o objetivo é fornecer informações para fins de posição financeira da mesma para uma tomada de decisão.

Fabretti (2003, p.36) define empresa como:

A empresa é a unidade econômica organizada, que, combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços, com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos no órgão de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve ter um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações.

Toda empresa, independente de tipo e porte, necessita de uma administração e controle para suas atividades executadas, para sua própria existência. De acordo com Fabretti (2003), as médias empresas estão sujeitas ao mesmo procedimento a todos os tributos federais, estaduais, municipais que são incidentes em suas operações ou e resultados, para fins fiscais pode ser substituída pelo livro caixa, no qual é registrada toda movimentação da empresa. .

Conforme autores supracitados pode-se notar tamanha importância da Contabilidade nas tomadas de decisão, tendo em vista que as informações do patrimônio abrangem um vasto público que necessitam de informações fidedignas para que suas decisões sejam tomadas de modo acertado. Além da função de controlar o patrimônio, a contabilidade serve para registrar fatos contábeis, gerir negócios, buscar novas fontes de investimentos e até a finalidade de investigar operações financeiras.

2.2. USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT), aborda que a Contabilidade tem “objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais”. Os principais usuários da contabilidade são os empresários, investidores,

empreendedores e as empresas, que a partir dela gerir seus negócios, identificar oportunidades e criar novas formas de gestão, receber e de fazer novos investimentos e ainda tem o governo que irá a partir das informações fornecidas vê a tributação da empresa.

Segundo Ludícibus, Marion e Faria (2010, p.32)

O objetivo principal da contabilidade é o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade e social para os usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

A NBCT classifica como usuários da informação contábil em dois tipos, o interno e externo. Os usuários internos compreendem os administradores de todos os níveis, que habitualmente se valem de informações mais desenvolvidas e específicas em torno da Entidade, em especial aquelas relacionadas ao seu ciclo operacional. Já os usuários externos têm sua atenção voltada de forma geral, em aspectos mais genéricos, definidos nas demonstrações contábeis.

Basso (2011) define que

“Os usuários da contabilidade são todas as pessoas físicas ou jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse no desenvolvimento da entidade, ou seja, administradores, diretores e executivos; sócios e acionistas da entidade; bancos, financiadores e investidores; fornecedores; governos federal, estaduais e municipais”.

Quadro 01: Usuários da contabilidade

Usuários Internos	Usuários Externos
<ul style="list-style-type: none"> • Administradores; • Proprietários, acionistas ou investidores; • Contadores e Auditores internos; • Outros funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Governo; • Bancos; • Fornecedores; • Acionistas potenciais; • Outros interessados.

Fonte: SEBRAE

O interesse pelos dados da empresa é variado, conforme quem necessita das informações. O governo, por exemplo, utiliza não apenas para os cálculos dos impostos devidos, mas também tem o interesse em saber como anda a economia do país, juntando os dados de todas as empresas. Os potenciais acionistas de uma sociedade, por exemplo, utilizam os dados contábeis para saber se vale a pena adquirir as ações de uma determinada empresa. Já no caso dos bancos, é possível que se trate da concessão de um empréstimo, quando a empresa está à procura de capital de terceiros para se financiar.

Em todos os casos, os usuários da contabilidade são formados por grupos de interesse que se encontram em volta dos projetos da empresa, afetando ou sendo afetados pelo negócio. Estes grupos são conhecidos como Stakeholders. Dessa forma, nota-se que os usuários são diversos e todos em busca do mesmo objetivo; saber como anda a saúde financeira da empresa para utilizar essa informação seja ela na melhoria dos processos, ampliação, empréstimos, financiamento, posição no mercado, etc.

2.3. CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

Devido às constantes mudanças no mundo corporativo e a competitividade do mercado de trabalho, os profissionais da contabilidade necessitam, mais do que nunca, aprimorar suas habilidades Blackburn et al. (2010) sugerem três pontos que aproximam o profissional de contabilidade do empreendedor: expertise em gestão; confiança; proximidade; e capacidade de resposta.

Cherry (2016) investigou a relação de confiança travada entre empreendedores e seus contadores e, em seus achados, observou que a confiança do cliente recai na expectativa de que o seu contador atue em favor de seus interesses e não se aproveite de suas vulnerabilidades, além da confiança no relacionamento entre contadores e seus clientes. Destaca a confiança como uma função do tempo de relacionamento comercial entre empreendedor e contador, do contato face a face e do nível de preocupação do contador com a empresa.

Além disso, no aspecto profissional, a confiança do empreendedor no contador está pautada na amplitude da assistência prestada, inclusive na amplitude

dos serviços não obrigatórios oferecidos, como os serviços de aconselhamento para a gestão.

É importante destacar, a pesquisa de Carey e Tanevski (2016) sobre antecedentes para a aquisição de serviços de consultoria empresarial de profissionais de contabilidade por empreendedores. Os resultados apontaram as hipóteses de que, após reduzir a assimetria de informação e a incerteza em relação à competência do contador externo como consultor de negócios, as pequenas empresas têm mais probabilidade de comprar consultoria empresarial do seu contador externo.

Alguns estudos discutem o sucesso de empresas que utilizam o aconselhamento gerencial. Kamyabi e Devi (2011) realizaram um estudo no Irã, cujo objetivo foi observar os fatores que influenciam a decisão de pequenas empresas em obter serviços de aconselhamento de contadores externos e seu impacto no desempenho.

Como resultado, observaram que o uso de serviços de consultoria de um contador externo está positivamente relacionado à intensidade competitiva na qual a empresa está inserida. Mais importante, o estudo examinou a relação entre o uso de serviços de aconselhamento e o desempenho das pequenas empresas, e descobriu que o desempenho da empresa melhora na medida do uso do contador externo como consultor.

Nesse sentido, destacam-se ainda os resultados empíricos da pesquisa conduzida por Carey (2015), os quais confirmaram que as empresas que compram consultoria empresarial apresentam desempenho superior.

Carey (2015) observou que a aquisição contínua de conhecimento e a geração de uma expertise distinta têm sido a base da vantagem competitiva de um contador externo em relação a outros profissionais de consultoria. Apesar das evidências, Kirsten et al. (2015) observaram, na África do Sul, que apesar da competência dos contadores para estruturar medidas de controle de desempenho e aconselhamento, eles não desenvolvem medidas de controle para seus clientes, embora percebam que foi benéfico para as empresas, demonstrando uma outra percepção, a da falta de interesse muitas vezes dos próprios profissionais de contabilidade em agregar valor aos serviços já prestados.

Entretanto, no Brasil a pesquisa de Santos et al. (2015) também demonstrou que os profissionais da contabilidade têm amplo potencial de auxílio, sobretudo nos

aspectos tributários e de análise financeira e de custos, contudo, a investigação ainda sinaliza que é necessário maior conscientização e maior empenho por parte desses profissionais em atualizar o conhecimento sobre contabilidade de gestão para poderem auxiliar na sustentabilidade e sobrevivência das empresas com quem trabalham.

Diante das evidências, iniciar o processo de sensibilização para atuação empreendedora do profissional de contabilidade na graduação é essencial. Nessa linha, observa-se que para atuar como consultores de negócios e fornecer apoio efetivo às pequenas empresas, os contadores precisam repensar seu papel como uma forma de ajudar no empoderamento, e não apenas entregar serviços de natureza obrigatória.

2.4. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS MEIs

As microempresas (ME) e pequenas empresas (EPP) ganharam forças a partir da Lei Complementar 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, as quais foi criada pelo Governo Federal, em dezembro de 2006, com objetivo simples de melhorar os tratamentos as micro e pequenas empresas, com o propósito de diminuir a burocracia para os pequenos empresários, e facilitando a abertura de novas empresas. Artigo 1º, da Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006 define as microempresas e empresa de pequeno porte como:

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I – à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II – ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias inclusive obrigações acessórias;

III – ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

Devido às modificações e a necessidade de mercado de trabalho foram surgindo novas oportunidades para o trabalhador informal, e novamente o Governo Federal, fez uma devida mudança (LC nº 123/06) em face a Lei Complementar nº 128/08, foram aceitas algumas alterações sobre as micros e pequenas empresas, e, dessas alterações começam a surgir as primeiras figuras do Microempreendedor individual –MEI.

Em termos de classificação, no Brasil se apresenta duas formas de determinar e classificar as micro e pequenas empresas: pelo faturamento/receita bruta anual ou pelo número de empregados. Os limites são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Quadro 2: Classificação das Micro e Pequenas Empresas pelo critério da Receita Bruta Anual

Classificação	Receita Bruta Anual
MEI	Faturamento anual até R\$ 81 mil;
ME	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00 por ano
EPP	De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00

Fonte: Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei 155/2016.

No que se refere ao número de empregados, a classificação permanece a mesma.

Quadro 3: Classificação das Micro e Pequenas Empresas pelo critério do número de empregados.

Classificação	Indústria	Comércio e Serviços
MEI	-	Apenas 1
ME	Até 19 empregados	Até 9 empregados
EPP	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados

Fonte: Elaborado a partir de SEBRAE (2021).

As microempresas e pequenas empresas têm as várias vantagens oferecidas, porém também têm obrigações em questões trabalhistas, previdenciárias, dentre outras, o seu aumento vem ganhando o mercado a cada dia, abrindo portas para

milhões de pessoas para que tenham a oportunidade de ter seu próprio negócio, e assim aumentando a economia nacional.

O empresário, em resumo, pode-se dizer que é aquele trabalhador formal que exerce a profissão para a produção ou circulação de bens ou serviços. Com a Lei Complementar nº 128/08 deu-se a oportunidade dos trabalhadores informais à legalização, possibilitando aos mesmos criarem seus próprios negócios se tornando também um empresário legalizado chamado de MEI (Microempreendedor Individual), assim o trabalhador informal pode conhecer e usufruir de todas as vantagens que o MEI veio lhes proporcionar.

Lei 10.406/2002, do Art. 966º do Código Civil considerando o empresário como: Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou serviços. Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento da empresa.

A Lei Complementar nº 128, de dezembro de 2008, dá o parecer ao Microempreendedor Individual.

Art. 18-A. O Microempreendedor Individual – MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos e mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo. § 1º Para os efeitos desta Lei considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.4406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até 81.000.00 (trinta e seis mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

Os benefícios proporcionados aos empresários enquadrados com MEI são vários como isenção em taxas para o registro da empresa, ausência de burocracia, a contratação de um funcionário com um menor custo, controle da empresa muito simplificado, redução na carga tributária, a emissão do alvará e nota fiscal pela

internet, serviços gratuitos feitos por escritórios de contabilidade, facilidade para vender para o governo, auxílio do Sebrae.

O MEI enquadrado no Simples Nacional fica isento de vários tributos federais como (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI, CSLL). Contudo deve ser efetuado o pagamento da guia única de arrecadação de impostos mensal que possui os seguintes valores vigentes no ano de 2021; sendo R\$ 56 (comércio ou indústria), R\$ 60 (prestação de serviços) ou o valor de R\$ 61 (comércio e serviços), que serão destinados à Previdência Social e ao ICMS ou ISS, e todos esses valores podem ser alterados de acordo com o salário mínimo atual.

O empresário informal só se torna MEI legalizado após ter seu CNPJ, com o devido documento ele tem diversas vantagens oferecidas, dentre elas, facilita aberturas de contas bancárias, empréstimos e emissão de notas fiscais, participações em licitações, nas contribuições ao INSS será reduzido 5% do salário mínimo atual, com isso, terá benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença.

O MEI ainda poderá ter um empregado registrado – desde que este receba entre o salário mínimo e o piso salarial da categoria, pagando apenas mais 3% do salário do empregado, a título de Previdência Social. É uma excelente forma de evitar ter empregados sem registro e estar sujeito às reclamações trabalhistas. Também caso o empregado sofra um acidente de trabalho, por exemplo, terá sua remuneração assegurada pela Previdência Social aposentadoria, entre outros.

O Projeto de Lei Complementar nº 108, de 2021 atualmente está em trâmite no Congresso Nacional e está em estágio avançado para aprovação. A medida altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para permitir o enquadramento como Microempreendedor Individual (MEI) pessoa com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais), bem como para possibilitar que o MEI possa contratar até dois empregados.

O MEI também tem as suas obrigações a serem cumpridas, e ele deve segui-las corretamente como a obtenção do Alvará, deve seguir a normas e procedimentos do município, pois não acatando as normas pode correr o risco de ter seu alvará cancelado, o mesmo também é obrigado a emitir notas fiscais somente para pessoas jurídicas, pessoa física fica dispensado.

O relatório mensal das receitas brutas é outra obrigação que o MEI não deve se esquecer, que todo dia 20 deve preencher o relatório mensal de todas suas receitas obtidas ao mês anterior, junto desta, anexar as notas fiscais de compra de

serviço para emitir, a declaração anual simplificada deve ser preenchida com o valor do faturamento do ano anterior, pelo próprio microempendedor.

De acordo com Carvalho (2009), as vantagens obtidas ao trabalhador informal, legalização ao programa para o MEI são muitos como: Cobertura à Previdência, a contratação de um funcionário com o custo menor, isenção de taxas para o registro de sua empresa, ausência de burocracia, acesso a serviços bancários, empréstimo, redução da carga tributária, facilidade para vender para o governo dentre outros.

A partir de sua formalização, poderá fazer empréstimos bancários para crescer, com taxas bem menores que as praticadas para as pessoas físicas, podendo assim usar a contabilidade para uma análise de alavancagem financeira que representa a capacidade da empresa em aumentar o seu lucro líquido usando a estrutura de financiamento. Segundo Machado (2002), são diversas as atividades permitidas ao profissional enquadrado no MEI como: comércio varejista de vestuários e acessórios, cabeleireiros (A), chaveiro (A), lanchonetes, manicure/pedicure, maquiador (A), mototaxista, mercearias e armazéns, depiladora, verdureiro, reparação e manutenção de computadores, bares, obras de alvenaria, serviços de ambulantes dentre muitos outros.

Conforme Machado (2002), o processo para a formalização do microempendedor individual não tem custo, para primeira declaração simplificada anual o próprio empresário pode fazê-la pela internet o endereço eletrônico é o <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/>, até o último dia do mês de janeiro ou em um próprio escritório de contabilidade que são optantes pelo sistema tributário do Simples Nacional, pode realizá-lo de forma gratuita para o primeiro ano que emitir todos esses procedimentos o do microempendedor para abertura, alteração e fechamento da empresa pode ser realizada por meio da internet e pelo próprio MEI.

O Serviço de apoio às Micros e Pequenas Empresas – Sebrae, vem auxiliando e colaborando cada vez mais para o surgimento de novos empreendedores individuais, dando todo suporte ao pequeno empresário em questões de formalização e orientação e organização dos pequenos negócios.

O Sebrae disponibiliza vários cursos, palestras e orientações direcionados aos MEIs explicando e orientando como um MEI deve planejar, controlar, organizar, como deve agir com seus clientes, funcionários, tudo direcionado ao empresário

para que possa se desenvolver e se manter no mercado. O programa para o MEI, além de dar a possibilidade da formalização dos trabalhadores informais, também vem com objetivo de gerar novos empregos na sociedade, conseqüentemente gerando um aumento na economia social e do município.

As várias vantagens oferecidas aos MEI não tira a vulnerabilidade que eles podem sofrer e possam ter decadência em suas empresas, ou que as vantagens significam que sempre vão ter tão esperado sucesso em seus negócios. Para ter o objetivo alcançado em um plano de carreira, o empreendedor deve ter o controle e planejamento de sua empresa rigorosamente.

A contabilidade, para o MEI, pode trazer respostas que o mesmo sozinho talvez demore muito tempo a serem descobertas, o contador tem o papel de trazer informações úteis, claras e objetivas ao empresário, ele acompanha a empresa de tal forma que sua não utilização significa para muitas empresas sua falência em poucos anos.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa análise trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa descritiva, pois visa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (Cervo, Bervian e Silva 2007, p.61) suportada em revisão de literatura, a partir de artigos, revistas e sites que abordam o assunto. A partir da técnica de estudo bibliométrico, buscou-se fazer um mapeamento das publicações nacionais mais relevantes, que contenha em seu tema, resumo ou palavras-chave: Contabilidade, Empreendedorismo e Micro e Pequenas Empresas.

O universo da pesquisa consistiu em analisar, na base de dados do Google Acadêmico, as publicações mais relevantes no período de 2011 a 2020, utilizando-se do filtro de pesquisa disponível na ferramenta, durante o segundo semestre de 2021. Dessa forma cabe ressaltar as principais características dos artigos analisados bem como sua relevância no meio acadêmico.

ORDEM	ANO	PERIÓDICO	REVISTA	AUTORES
1	2011	Controladoria empresarial: Gestão econômica para as micro e pequenas empresas.	RMPE/FACCAMP	Monteiro, et al.
2	2011	A utilização da Contabilidade Gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas	RE&T	Catapan, et. al.
3	2012	Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: Um estudo a partir da percepção dos gestores.	RUC	Anjos, et. al.
4	2012	Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas	SEGeT/UFU	Lara, et al.
5	2013	A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas	RCC	Moreira, et. al.
6	2013	Contribuição da contabilidade para redução dos índices de mortalidade das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo.	LINCEU	Reis, et al.
7	2014	Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão	ERC/UEM	Kos et. al.
8	2014	Importância e Contribuição do Ativo Intangível: Percepção dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas Sobre o Capital Intelectual	ROC	Filho et. al.

9	2015	Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin	RCO	Vaz et al.
10	2015	Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco	REMIPE	Formenti et. al.
11	2016	Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas	RAC	Santos et. al.
12	2016	Contabilidade gerencial e tomada de decisão: micro e pequenas empresas e empreendedorismo em foco.	Transformar	Gomes et. Al.
13	2017	Qual o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento	LUME/UFRGS	Boniatti et al.
14	2017	Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas: Uma investigação sobre a óptica de gestores.	REMIPE	Andrade, et al.
15	2018	Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES	UnilaSalle	Dumer, et al.
16	2018	O empreendedorismo no seio das ciências contábeis: Análise da discussão sobre empreendedorismo no congresso usp de contabilidade.	RIC	Cavalcanti, et al.
17	2019	Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas	REVISE	Cardoso, et al.

Contemporânea de Contabilidade	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
Fundação escola de comércio Álvares Penteadado	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
Enfoque: Reflexão Contábil	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
Organizações em Contexto	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
Contabilidade e Organizações	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-
Micro e pequena empresas e empreendedorismo da Fatec	-	-	-	-	x	-	x	-	-	-
Ambiente Contábil	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
Transformar	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
Lume	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-
Gestão do Unilasalle	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-
Informação Contábil	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-
Empreendedorismo e inovações sustentáveis	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-
Brazilian Journal of Development	-	-	-	-	-	-	-	-	x	-
Rumos da Informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x
Americana de empreendedorismo e Inovação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x

Fonte: Google Acadêmico

Observa-se, portanto, que a revista mais utilizada nessa pesquisa foi a revista *Micro e pequenas empresas e empreendedorismo da Fatec*, pois foi utilizado dois de seus artigos publicados nos anos de 2015 e 2017.

4.2. PERSPECTIVA TEMÁTICA

No Quadro 6, observa-se as palavras chave mais frequentes nos 20 artigos estudados.

Quadro 6 – Relevância das palavras chaves dos artigos estudados

Palavra Chave	Quantidade	Percentual %
Micro e pequenas empresas	15	25,86
Informação contábil	6	10,34
Contabilidade Gerencial	5	8,62
Ferramentas/Instrumentos Gerenciais	3	5,17
Demonstrações/Relatórios Contábeis	2	3,45
Gestores	2	3,45
Financiamento	1	1,72
Contribuição da Contabilidade	1	1,72
Controladoria	1	1,72
Análise Financeira	1	1,72
Compreensibilidade	1	1,72
Ativo Intangível	1	1,72
Capital Intelectual	1	1,72
Comunicação	1	1,72
Controle Financeiros	1	1,72
Tomada de decisão	1	1,72
Procedimentos Gerenciais	1	1,72
Economia	1	1,72
Inovação	1	1,72
Falência	1	1,72
Contabilidade de Custos	1	1,72

Empreendedorismo	1	1,72
Bibliometria	1	1,72
Contabilidade Empreendedora	1	1,72
Auxílio Contábil	1	1,72
Desenvolvimento Empreendedor	1	1,72
Princípio da entidade	1	1,72
Continuidade dos Negócios	1	1,72
Empresas	1	1,72
Desenvolvimento	1	1,72
Contabilidade	1	1,72

Fonte: Google Acadêmico

Observa-se que a palavra-chave “Micro e pequenas empresas” é a mais relevante dentre as demais, representando mais de $\frac{1}{4}$ do total. Seguido de “Informação contábil” e “Contabilidade Gerencial”.

4.3. PERSPECTIVA METODOLÓGICA

É indispensável conhecer os principais métodos de pesquisa para desenvolver um excelente trabalho científico. Isso porque, ele norteia todos os procedimentos realizados no trabalho, descrevendo e argumentando o estudo.

Nessa seção, busca-se avaliar quais as abordagens metodológicas que foram empregadas nos artigos que discutem a utilização da Contabilidade pelas MPEs. Os resultados são demonstrados no quadro 7.

Quadro 7 – Tipologia e metodologias dos artigos analisados.

Procedimentos Metodológicos	Quantidade de Artigos			
	Exploratória	Descritiva	Explicativa	Outros
Tipo de pesquisa	1	17	1	1
Levantamento dos dados	Documental	Levantamento/	Estudo de	Outros

		Questionário	Caso	
	3	13	4	1
Abordagem do Problema	Quantitativa	Qualitativa	Mista	Outros
	6	4	9	2

Fonte: Google Acadêmico

Conforme os dados apresentados, a maior parte das publicações possui a tipologia de pesquisa Descritiva que objetivamente observa, registram, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. A forma de levantamento dos dados mais utilizada foi a aplicação de questionário. Seguido da abordagem de problema quali-quantitativa, sendo a mais frequente.

4.4. PERSPECTIVA DE CONTEÚDO

Para avaliar a utilização da Contabilidade pelas MPEs na perspectiva da literatura nacional, no período analisado, foram compilados os títulos, os objetivos e as conclusões dos 20 artigos que compõem a amostra desta pesquisa. Conforme consta na Tabela 8.

Quadro 8 – Perfil de utilização da Contabilidade pelas MPEs quanto ao conteúdo dos artigos

Título do Artigo	Objetivo	Principais Conclusões
Controladoria empresarial: Gestão econômica para as micro e pequenas empresas.	Identificar a aplicabilidade da controladoria empresarial nas micro e pequenas empresas para aperfeiçoar o processo da gestão.	As empresas, pela não utilização de assessoria, desconhecimento do ramo em que trabalha, falta de análise das informações e sistema de custos não implantado e que dependem de efetiva atuação dos gestores demonstram o quanto os micros e pequenos empresários, necessitam de ferramentas gerenciais e processos dinâmicos que facilitem sobremaneira as decisões, a fim de não sucumbirem.

<p>A utilização da Contabilidade Gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas</p>	<p>Analisar a importância da contabilidade gerencial dentro das micro e pequenas empresas.</p>	<p>Observou-se que grande parte das entidades ainda usam escritórios contábeis externos para fazer suas contabilidades. A visão que os empresários possuem de seus contadores vêm melhorando ao longo do tempo, principalmente em função de grandes mudanças contábeis, proposta pela Lei 11.638/07.</p>
<p>Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: Um estudo a partir da percepção dos gestores.</p>	<p>Como os gestores das micro e pequenas empresas percebem a utilidade da Contabilidade para a obtenção de financiamento?</p>	<p>Verificou-se que não há relação estatisticamente significativa entre o fato de o contador auxiliar, ou não, no processo de obtenção do financiamento e esta solicitação ser aprovada.</p>
<p>Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas</p>	<p>Qual é a importância atribuída pelos gestores de pequenas empresas às informações contábeis gerenciais?</p>	<p>Percebeu-se que as decisões gerenciais dos pequenos empresários são tomadas a partir da experiência do gestor em relação ao negócio e, ainda, que muitos gestores não possuem qualificação profissional para analisar as informações gerenciais.</p>

<p>A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas</p>	<p>De que modo os gestores das MPEs percebem a importância das informações contábeis como um recurso gerencial para suporte à gestão de seus negócios?</p>	<p>A princípio, os gestores consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, mas, ao se questionar a respeito do recebimento de relatórios por parte da Contabilidade, boa parte dos indivíduos afirmou não receber nenhum relatório. Isso explica o grande número de respondentes que apontaram a área fiscal da Contabilidade como a mais importante para o gerenciamento da empresa, pois estes não recebem outras informações contábeis de relevância, não percebendo assim a assessoria contábil como importante no auxílio às suas necessidades gerenciais diárias.</p>
<p>Contribuição da contabilidade para redução dos índices de mortalidade das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo.</p>	<p>Qual a contribuição da contabilidade para a redução Estes índices?</p>	<p>Observou-se que os fatores que causam a mortalidade das micro e pequenas empresas também podem ser influenciados pela falta de aplicação da contabilidade. Isto decorre do fato de muitos empresários não terem conhecimento contábil e o contador não apresentar e demonstrar ao seu cliente a importância da informação contábil. Portanto, o contador pode oferecer suporte e consultoria, além da prestação de serviços burocráticos, para melhorar a gestão e orientar na tomada de decisões, o que valorizaria mais seu trabalho</p>

<p>Compreensão e utilização da informação contábil pelos micros e pequenos empreendedores em seu processo de gestão.</p>	<p>Os gestores das MPEs recebem, compreendem e utilizam a informação contábil em seu processo de gestão?</p>	<p>conclui-se que os gestores recebem parte das informações, não as compreendem, porém as usam como subsídio em seu processo decisório. Um fator relevante desse estudo é que os gestores utilizam a informação dentro do limite do seu entendimento e fazendo uso somente das informações que são disponibilizadas, que podem ser apenas relacionadas ao cumprimento das exigências fiscais uma vez que grande parte dos termos não são compreendidos.</p>
<p>Importância e Contribuição do Ativo Intangível: Percepção dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas Sobre o Capital Intelectual</p>	<p>Existe diferença estatisticamente significativa entre a percepção dos micros e pequenos empreendedores que possuem e os que não possuem familiaridade com os termos ativos intangíveis e/ou capital intelectual acerca da importância dos elementos do capital intelectual.</p>	<p>Evidenciou-se que resultados semelhantes para as duas perguntas, quando perguntados “O que adiciona valor à sua empresa?”, 47,79% dos empreendedores entrevistados mencionaram os termos “Produto/serviço” e “Funcionários” como variáveis que adicionam valor às suas empresas, e quando perguntados “O que fornece vantagem competitiva à sua empresa” 45,95% dos empreendedores entrevistados também apontaram esses termos como variáveis determinantes para as suas empresas ganharem vantagem competitiva. Isso demonstra que para os respondentes as variáveis “Produto/serviços” e “Funcionários” são as duas mais importantes, tanto para adicionar valor as suas empresas</p>

		quanto para ganharem vantagem competitiva.
Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin	Analisar de que maneira os conceitos de Bakhtin podem ser aplicados na relação comunicacional contador – empreendedor de micro e pequenas empresas	Sugere-se como fatores para melhorar a comunicação entre contador e empreendedor, conforme apontado nas entrevistas: disponibilidade do contador em dirimir dúvidas dos empreendedores, linguagem clara e simples, redução do uso de jargões técnicos, aperfeiçoamento dos gestores com cursos de gestão e Contabilidade mais próxima do dia a dia administrativo.
Análise da Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas de Osasco	Identificar qual o perfil de Gestão Financeira nas Microempresas (MEs) e nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs) do município de Osasco.	Mais de 80% das MPEs dependem de uma contabilidade terceirizada para fazer a Gestão Contábil e Fiscal de suas empresas e que, apesar dos incentivos do governo e da criação do Simples Nacional, a maior dificuldade apontada para a Administração Financeira é a alta carga tributária. A falta de mão de obra qualificada também é apontada como uma das dificuldades enfrentadas na Administração Financeira das MPEs, o que pode ser explicado pelo fato da média de salários pagos nas MEs e

		EPPs serem, segundo a pesquisa “Perfil das Micro e Pequenas Empresas no Município de Osasco”, menores do que os pagos pelas médias e grandes empresas
Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas	Quais são os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados pelas micro e pequenas empresas na tomada de decisão, em específico, controles operacionais, demonstrações contábeis, métodos de custeio e artefatos gerenciais?	Observou-se que a maioria utiliza-se de controles operacionais, ao passo que as demonstrações contábeis não são utilizadas e os principais métodos de custeio são desconhecidos. Além disso, artefatos como planejamento estratégico, orçamento, retorno sobre investimento, ponto de equilíbrio, são desconhecidos ou não utilizados pelos gestores, embora reconheçam a sua importância.
Contabilidade gerencial e tomada de decisão: micro e pequenas empresas e empreendedorismo em foco.	Como a Contabilidade é detentora de ferramentas valiosas e imprescindíveis ao processo de tomada de decisão. Sendo assim, é demonstrado como as demonstrações contábeis ajudam na alavancagem empresarial e	Percebeu-se o quão importante é a Contabilidade Gerencial na vida das empresas, principalmente nas micro e pequenas empresas, pois como muitas das vezes seus gestores não têm muito ou nenhum conhecimento, ela fornece informações claras e objetivas que vão de acordo com a necessidade de cada usuário possibilitando seu entendimento sobre o desenvolvimento do negócio e sua situação financeira.

	possibilita o sucesso nas negociações empresariais.	
Qual o perfil dos micros e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento.	Identificar o perfil dos micros e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento, bem como, demonstrar como os empreendedores exercem suas atividades em atendimento às exigências da Prefeitura de Porto Alegre	Foi possível também, fazer uma análise relacionando a escolaridade dos empreendedores, com o grau de importância que os mesmos atribuem à contabilidade, e constatou-se que quanto maior o grau de escolaridade do empreendedor, maior é a importância dada por ele à contabilidade. Outros resultados obtidos demonstram que, quanto à relação dos micro e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) com a contabilidade, foi identificado um alto percentual de micro e pequenas empresas que não contam atualmente com serviços contábeis, quase metade dos empreendedores afirmam não possuir contabilidade, o que gera desinformação e dificuldades de gestão. E ainda, as áreas relacionadas à contabilidade em que os micro e pequenos empreendedores mais tem deficiência de informações, é quanto a legislações pertinentes às operações dos food trucks, e quanto ao mercado econômico.

<p>Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas: Uma investigação sobre a óptica de gestores.</p>	<p>De quais formas as informações contábeis estão sendo prestadas aos gestores de MPE's?</p>	<p>Observou-se que a contabilidade está intrinsecamente relacionada no processo da tomada de decisão, principalmente, quando está conforme de acordo com a estrutura conceitual da contabilidade.</p>
<p>Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES.</p>	<p>Quais são as percepções dos empreendedores/gestores de MPES de Vila Velha/ES em relação à Contabilidade de Custos na gestão de seus empreendimentos, em comparação com outros três tradicionais grupos de informações da contabilidade?</p>	<p>Observou-se que os resultados indicam que o nível de utilização das informações da Contabilidade de Custos é inferior ao de dois outros grupos de informação contábil entre os empresários respondentes. As informações do Fluxo de Caixa foram declaradas como as mais utilizadas e em seguida aparecem as informações do DRE. O Balanço Patrimonial recebeu a menor medida de desempenho. Também foi possível averiguar que as informações da Contabilidade de Custos ficam pouco acima da metade da avaliação máxima que poderia alcançar, enquanto as informações do DRE ficaram abaixo deste patamar.</p>
<p>O empreendedorismo no seio das ciências contábeis: Análise da discussão sobre empreendedorismo no congresso usp de contabilidade.</p>	<p>Como está sendo discutido o empreendedorismo no Congresso Usp de Contabilidade?</p>	<p>Conclui-se que a pesquisa atingiu seu objetivo, que o uso das técnicas bibliométricas foram adequadas para evidenciar a importância e a necessidade de se aumentar as discussões sobre a contabilidade empreendedora, no seu papel de auxílio aos micros e pequenos empreendedores brasileiros,</p>

		contribuindo assim para a geração de emprego e renda para o Brasil.
Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas	Quais os principais elementos de contribuição que a contabilidade pode dar para a sobrevivência de micro e pequenas empresas?	<p>Inferese-se que é necessário maior conscientização e maior empenho por parte dos profissionais da contabilidade em atualizar seus conhecimentos gerenciais e em divulgar o conhecimento e suas ferramentas de gerenciamento e de que forma esses artefatos podem auxiliar na sustentabilidade e sobrevivência das empresas,</p> <p>demonstrando aos empreendedores com quem trabalham a importância e a necessidade do auxílio contábil integral, contemplando aspectos societários, normativos, contemplando demonstrações financeiras para relacionamento entre as organizações e o mundo externo, assim como instrumentos da contabilidade gerencial para melhorar o processo de gestão interna.</p>
Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil	Qual o motivo determinante para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil	<p>Entende-se que são fatores que mais contribuem com a mortalidade das micro e pequenas empresas, foram a baixa escolaridade e qualificação; falta de conhecimento do mercado em que está inserido; ausência de planejamento estratégico e dificuldades de conquistar e manter</p>

		<p>clientes. Neste caso, não se identificou a inobservância do princípio da entidade, como vetor que favorece a falência da empresa, neste caso a hipótese inicial do trabalho não se confirmou.</p>
<p>Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.</p>	<p>Como a contabilidade gerencial é utilizada nas micro e pequenas empresas do Shopping Popular da cidade de Mossoró/RN?</p>	<p>Conclui-se que, o propósito estabelecido previamente foi alcançado, pois possibilitou o conhecimento sobre a atuação dessas empresas acerca da utilização desses instrumentos contábeis.</p>
<p>A Contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas, do ramo de vestuário e acessório, localizadas no município de São mateus - ES</p>	<p>Quais seriam as ferramentas de gestão básicas que as micro e pequenas empresas do município de São Mateus podem adotar para melhorar o desenvolvimento de seu negócio e consequentemente aumentar a sua longevidade no mercado?</p>	<p>Observou-se que de acordo com as pesquisas realizadas pelos órgãos competentes, são agentes potencializadores na geração de emprego, renda, e redução das desigualdades sociais.</p>

Infere-se, portanto, que grande parte dos Autores afirma a importância da informação contábil para o sucesso e crescimento de qualquer empreendimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal mapear e analisar a produção científica na área de Contabilidade e Empreendedorismo para Micro e Pequenas empresas em periódicos nacionais no período de 2011 a 2020.

Quanto à análise metodológica adotada nas pesquisas selecionadas, analisou-se a classificação pelo paradigma e a estratégia adotada. Observou-se que a maior parte dos estudos adotou a pesquisa descritiva como metodologia preferencial. Verificou-se nos trabalhos investigados que um percentual representativo se utiliza da pesquisa de levantamento com aplicação de questionário, seguido de estudo de caso.

Para futuras pesquisas sugere-se investigar as publicações dos eventos científicos na área contábil para mapear e analisar a produção científica na área de Contabilidade e Empreendedorismo para Micro e Pequenas empresas, com o propósito de comparar com os resultados encontrados neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites:

Conheça os desafios do empreendedorismo contábil. **Cefis**, 2021. Disponível em: <<https://blog.cefis.com.br/conheca-os-desafios-do-empreendedorismo-contabil/>> Acesso em: 02 jul. 2021.

Tudo o que você precisa saber sobre o MEI. **Sebrae**, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mej,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 15 ago. 2021.

Receita Bruta e número de empregados. **Sebrae**, 2021. Disponível em: <<http://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receitabruta-para-mej-me-epp/>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Livros:

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de Balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, A. C. T. O Papel da Contabilidade nas micro e pequenas empresas. São Paulo: 2013.

MARION, J. C. Contabilidade Básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, D. S. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas. 5. ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

Artigos:

MONTEIRO, J. M. BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: Gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **UNIFACCAMP**, 2011. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/194>> Acesso em: Nov. 2021.

CATAPAN, A. et al. A utilização da Contabilidade Gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/25924>> Acesso em: Nov. 2021.

ANJOS, L. C. M. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: Um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, 2012. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2129>> Acesso em: Nov. 2021.

LARA, F. M. B. Contabilidade Gerencial: a Utilização das Informações Contábeis Gerenciais Pelos Gestores das Micro e Pequenas Empresas. **Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia**, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/36416335.pdf>> Acesso em: Nov. 2021.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>> Acesso em: Nov. 2021.

REIS, F. A. et al. Contribuição da contabilidade para redução dos índices de mortalidade das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo. **Liceu Fecap**, 2013. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1675> Acesso em: Nov. 2021.

KOS, S. R. et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque Reflexão Contábil**, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/21069>> Acesso em: Nov. 2021.

FILHO, F. A. C. et al. Importância e Contribuição do Ativo Intangível: Percepção dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas Sobre o Capital Intelectual. **Revista Metodista**, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/4448>> Acesso em: Nov. 2021.

VAZ, P. V. C. ESPEJO, M. M. S. B. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/69215>> Acesso em: Nov. 2021.

FORMETI, M. C. L. MARTINS, I. C. S. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, 2015. Disponível em: <<http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/90>> Acesso em: Nov. 2021.

SANTOS, V. et al. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271>> Acesso em: Nov. 2021.

GOMES, E. P. et al. Contabilidade gerencial e tomada de decisão: micro e pequenas empresas e empreendedorismo em foco. **Revista Transformar**, 2016. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/86>> Acesso em: Nov. 2021.

BONIATTI, V. M. Qual o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento. **Revista Lume UFRGS**, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172518>> Acesso em: Nov. 2021.

ANDRADE, P. H. T. OLIVEIRA, A. S. Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas: Uma investigação sobre a óptica de gestores. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, 2017. Disponível em: <<http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/15>> Acesso em: Nov. 2021.

DUMER, M. C. R. et al. Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES. **Revista de Gestão do Unilasalle**, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/4347>> Acesso em: Nov. 2021.

CAVALCANTI, S. C. N. et al. O empreendedorismo no seio das ciências contábeis: Análise da discussão sobre empreendedorismo no congresso usp de contabilidade. **Revista de Informação Contábil**, 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/239435>> Acesso em: Nov. 2021.

CARDOSO, L. L. et al. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de empreendedorismo e inovação sustentáveis**, 2019. Disponível em: <<http://revista.isaebrasil.com.br/index.php/EGS/article/view/39>> Acesso em: Nov. 2021.

PINHEIRO, J. F. D. NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista Brazilian Journal of Development**, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2655>> Acesso em: Nov. 2021.

COSTA, W.P.L.B. et al. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/article/view/3269>> Acesso em: Nov. 2021.

CEZAR, J. C. et al. A Contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas, do ramo de vestuário e acessório, localizadas no município de São Mateus - ES. **Revista Rumos da Informática**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/217>> Acesso em: Nov. 2021.